

SOB A
GRAVIDADE DE
UM PEQUENO
SOL

19 de junho a 15 de agosto
de 2019

PUC-RIO

Reitoria

Prof. Pe. Josafá Carlos de Siqueira, S.J.

Vice-reitoria para Assuntos Acadêmicos

Prof. José Ricardo Bergmann

Vice-reitoria

para Assuntos Administrativos

Prof. Luiz Carlos Scavarda do Carmo

Vice-reitoria para Assuntos Comunitários

**Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes
Sampaio**

*Vice-reitoria para Assuntos de
Desenvolvimento*

Prof. Sergio Bruni

Decanato do CTHC

Prof. Júlio César Valladolid Diniz

DEPARTAMENTO DE ARTES & DESIGN

Direção

Prof. Jackeline Lima Farbiarz

Coordenação de Graduação

Prof. Manuela Quaresma

COMITÊ EXECUTIVO

Coordenação e Produção Executiva

**Prof. Carlos Eduardo Felix da Costa
Prof. Izabel Oliveira**

Curadoria

**Prof. Carlos Eduardo Felix da Costa
Laura Cosendey**

Comunicação Visual

Lucas Bevilaqua

Assessoria de Comunicação

Camila Bourgard

Assistência de Produção

**Gabriel Santa Anna Vieira Machado
Victor Hugo Reis de Oliveira**

VISITAÇÃO

19 de junho a 15 de agosto

Segunda a sábado de 10h às 17h

SOLAR GRANDJEAN DE MOTIGNY

R. Marquês de São Vicente, 225
(*campus PUC-Rio*)

REALIZAÇÃO



CAMPO/CONTEXTO

Laura Cosendey

Em sua origem, o design é uma disciplina ligada às artes industriais e às técnicas reprodutivas. Usamos o anglicismo no português. O espanhol, “diseñador”, poderia nos conduzir a um outro tipo de raciocínio, um caminho mais longínquo e mais poético. A palavra *disegno* – formalizada por Leon Battista Alberti (1404-1472) no seu tratado “De Pictura”, mas de entendimento comum entre os artistas e a sociedade do Quattrocento – refere-se não às ideias em si, mas à maneira como são elaboradas. Um dos quatro pontos centrais da arte da época, *disegno* é circunscrição, o contorno que delinea o objeto em questão, que o designa. Essa corrente – florentina, racionalista, de pensamento objetivo – enfatiza a noção de projeto, o pensamento por trás da execução de uma obra, estrutura que a sustenta e a determina. Desenho, aqui, é o meio intelectual para compreender a realidade. O termo usado na língua espanhola deve guardar resquícios desse modo de pensar e nos ajuda a refletir sobre interesses comuns entre arte e desenho industrial, entre o artista e o projetista.

Esta não é uma mostra temática, tampouco busca uma amarração conceitual entre os trabalhos. Deve ser vista mais como um comentário geracional, um olhar retrospectivo para a influência de um determinado contexto – um fluxo – na prática de um grupo específico de artistas. Há algo em comum aqui nesta sala: todos frequentaram o curso de Design da PUC-Rio no raio dos últimos 15 anos. Uma parte significativa destes indivíduos vivenciou uma transição curricular, que modificou a estrutura do curso, iniciada a partir de 2007. Não ingressaram no mesmo momento, mas ao longo deste período conviveram entre si, num cruzamento de diferentes gerações.

Mais do que estruturas físicas, escolas são contextos de formação, espaços sociais onde uma série de conhecimentos e experiências são compartilhados – não à toa muitas vezes nos referimos a movimentos artísticos ou vertentes intelectuais por esse termo. Criada há cem anos, em 1919, a Bauhaus foi experiência pioneira neste sentido ao dar início à sistematização de um currículo teórico de formação, sintetizado em um diagrama de três círculos concêntricos. Em torno do núcleo, *Bau* (construção), orbitam três coroas circulares com subcampos de estudo mais especializados (forma, espaço, materiais, ferramentas, natureza, etc). Das bordas ao centro desta circunferência, partindo de qualquer ponto de seu perímetro, as variações radiais que poderiam ser traçadas simbolizam a trajetória do aluno, múltipla, diversa, construída através da prática. Seu programa, traduzia-se inclusive em arquitetura na construção do prédio de 1926, desenhado por Walter Gropius, em Dessau, a fim de dar vida à estrutura teórica. É um desdobramento desse modo de operar, a Escola de Ulm (HfG), que

informa, no começo dos anos 1960, a criação da ESDI, o primeiro curso do campo no Brasil. Quando vemos universidades serem desmontadas, parece ser mais do que oportuno expor a importância desses lugares enquanto espaços sociais. Criar contexto é significativo para impulsionar a prática artística, se não fundamental. Recursos técnicos e materiais à disposição que permitam uma experimentação material; constituir uma literatura para o campo de discussão; constituir um corpo docente que estimule estas práticas; diálogo e interlocução; estar entre pares, estar entre outros, diferentes de nós.

O designer recorre às linguagens artísticas não somente para solucionar problemas visuais, mas também para permitir-se explorar mídias, materiais, suportes, recursos que a parte técnica da formação propicia aliados a um modo de pensá-los por suas potencialidades. Um *pensar-design* não precisa se restringir à escala do objeto, de produtos ou à comunicação visual. Pode ancorar as formas de apresentar determinada pesquisa. Pode inclusive direcionar-se a estruturas de escala ainda maior, visualizar redes de relações e buscar modos de inferir sobre elas. Pode ser um modo de pensar por analogias diante de tomada de decisões e seus impacto no cotidiano, ao importar lógicas de funcionamento de outras disciplinas como sistema e vocabulário a ser absorvido. O designer vê o mundo com olhos de design, enxerga o entorno (e a si mesmo) como projeto.

Sim, existe uma data comemorativa a ser contemplada (os 40 anos do DAD), mas esta exposição não se restringe a isso. Pode ser vista como uma iniciativa para dar visibilidade a um modo de pensar estimulado no contexto aqui presente. Fica difícil não colocar a especulação: como poderia ser uma escola de arte? Que demandas não vemos atendidas (ou não vemos combinadas) nos atuais cursos? Porque tantas formas distintas de abordagem orbitam os contornos não tão definidos da prática artística atual? Como poderíamos formalizar um programa, uma estrutura curricular que embase os artistas que queremos formar?

BIOGRAFIAS

ANA FREITAS

Rio de Janeiro, 1981. Realizou as exposições individuais "Croma" na Quadra Galeria em 2018 e “Instante Infinito” na Portas Vilaseca Galeria em 2013. Dentre exposições coletivas de que participou destacam-se: “Novas Aquisições – Coleção Gilberto Chateaubriand” MAM – Rio 2014, “Conductivity, Location One NY” 2012. Participou das residências artísticas “Prêmio Interações Florestais FUNARTE” 2010 e “Location One NY” 2012. Frequentou diversos cursos na EAV Parque Lage, onde também já lecionou.

ANTONIO SIMAS

Rio de Janeiro, 1986. Formado em Desenho Industrial na PUC-Rio em 2008, desenvolve um trabalho contínuo de ateliê tendo desenho como assunto fundamental a partir de 2012.

ANTONIO TON

Formado em Design pela PUC-Rio e representante do coletivo *SóNaCorreria*, o artista plástico e ativista urbano Antonio TON investiga diferentes técnicas e linguagens através de suas intervenções na exploração da cidade. TON sempre usou a rua como laboratório de pesquisa e atualmente produz no seu ateliê localizado no Centro do Rio de Janeiro.

BNRUO

Formado em Desenho Industrial pela PUC-Rio em 2010, quando deu início à sua pesquisa em artes plásticas. Entre 2010 e 2015 frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Participou de salões como; “Abre Alas d'A Gentil Carioca”, “Salão de Artes de Ribeirão Preto”, “Arte Pará” e “Salão Anapo-

partem de um conhecimento simbólico da vida, estudos esotéricos, ocultistas, alquímicos e bíblicos, conteúdo viral da internet e observação do cotidiano urbano e da favela.

EDUARDA DE AQUINO

Rio de Janeiro, 1989. Formada em Comunicação Visual pela PUC-Rio. Entre 2015 e 2017 trabalhou como assistente do professor Charles Watson. É co-fundadora do *Forno*, estúdio de criação e design gráfico. Desde 2014 está à frente da gestão do Arquivo Angelo de Aquino. Em sua pesquisa artística, trabalha com pintura, desenho, bordado e vídeo.

FELIPE FERNANDES

Artista plástico trabalhando principalmente com pintura em seu atelier em Laranjeiras no Rio de Janeiro. Participou de exposições em galerias como A Gentil Carioca (RJ), Oscar Cruz (SP) e Galeria DotArt (BH), além da mostra “Novas Aquisições 2007-2010” de Gilberto Chateaubriand, no MAM (RJ). Atualmente trabalha também como assistente do artista Luiz Zerbini.

FELIPE NORKUS

Formado em design gráfico pela PUC-Rio. Participou do Festival de Arte Digital no Museu Inimá de Paula, Belo Horizonte; Festival Multiplicidade, Rio de Janeiro; Festival SESI de cultura digital, Rio de Janeiro; IV Mostra Live Cinema, Rio de Janeiro; VERBO, Galeria Vermelho, São Paulo; AVAV, São Paulo; dentre outros. De 2013 a 2019 trabalhou como assistente de vídeo e som para as peças teatrais e filmes da diretora Christiane Jatahy.

GABRIEL SECCHIN

Rio de Janeiro, 1989. Sua prática artística, com ênfase em pintura, flutua entre reverência e sátira, infância e decrepitude. Participou das mostras coletivas: “A luz que vela o corpo é a mesma que revela a tela”, Caixa Cultura RJ, 2017; “Novas Aquisições 2012/2014 Coleção Gilberto Chateaubriand”, MAM-RJ, 2014; Mostras individuais: “Autoclave”, Portas Vilaseca Galeria, 2019; “Stracciatella/Flocos”, G22 Contemporary, Terni, Itália, 2017; “O Testemunho”, Portas Vilaseca Galeria, 2014.

JOÃO COSTA

Pesquisador e doutorando no *MIT Media Lab*, sendo integrante do grupo de pesquisa *Mediated Matter*. Seu trabalho foca no desenvolvimento de sistemas autônomos e redes sensíveis que utilizam a natureza como parte ativa no desenvolvimento de estruturas e espaços arquitetônicos. Sua pesquisa explora, também, formas de mediar um diálogo entre filosofia, ciência, design e arquitetura com a criação de dispositivos interespécies e o estudo de ambientes não-antropocêntricos.

KAMMAL JOÃO

Graduado em comunicação visual pela PUC-Rio, com pós graduação em Psicomotricidade Somática, pelo instituto Anthropos, RJ. É professor no Parquinho Lage, EAV Parque Lage. Como facilitador do projeto Cadernos & Caminhos, leva pequenos grupos pelo interior do Brasil, investigando através do desenho e práticas de corpo, o registro sensível e gráfico dessas experiências. Publicou o projeto "O tempo sem tempo" pela A Bolha editora, entre outros. Em 2018, apresentou as individuais, “Alegria da matéria” (Espaço Z42–RJ), e “Encenação menor” (Galeria IBEU–RJ).

KARMEL ARRUDA

Formada em Design Gráfico pela PUC-Rio e em Técnico de Produção do Vestuário pelo SENAI CETIQT. É formada em muitos outros vários cursos institucionalizados que agora já não seduzem mais como antes. Desenho e arte tem sido o seu foco, enquanto realiza uma viagem de bicicleta por seu país de origem em busca de uma formação de vida que não se encontra em curso algum.

LUCAS BEVILAQUA

Formado em Biologia e Design, acredita que um caminho se forma colocando-se um pedra após a outra, que um caminho se forma colocando-se uma pedra após a outra, um caminho se forma colocando-se uma pedra após a outra, um caminho se forma colocando-se uma pedra após a outra, um caminho se forma colocando-se uma pedra após a outra, um caminho se forma colocando-se uma pedra após a outra..

LUCAS OSORIO

Rio de Janeiro, 1987. Bacharelado em Design pela PUC-Rio. Integrou o Programa de Aprofundamento da EAV –Parque Lage em 2014. Exposição individual na “Casamata” (RJ), 2013. Dentre as mostras coletivas de que participou destaca-se o “Salão Novíssimos”, 2012. Em 2017 foi segundo lugar no “III Prêmio Reynaldo Roels” (EAV –Parque Lage). Se interessa por aquilo que não consegue ver, nem tocar. Divide o tempo entre o trabalho em artes visuais e o cinema, no campo da direção de arte.

LUIZA CROSMAN

Mestre em Arte e Cultura Contemporânea (UERJ), e pós-graduada em Estudos da Performatividade (APASS - Bruxelas, Bélgica). Investiga conceitos como hiperstição - a possibilidade de uma ficção cultural se tornar realidade - e megaestruturas - a composição de escala planetária de infra-estruturas. Participou de exposições em instituições como SFMoma (São Francisco, EUA), Constant (Bruxelas, Bélgica), KW (Berlin, Alemanha), CAC (Vilnius, Lituânia) e da 33ª Bienal de São Paulo. Fundou coletivamente a plataforma educacional BLOCC (Building Leverage Over Creative Capitalism).

MAÍRA SENISE

Rio de Janeiro, 1989. Depois de alguns anos trabalhando como estilista, se mudou para Nova York aonde se dedica a pintura e escultura. Fez exposições individuais na galeria Zipper e na Galeria Machete (México), e exposições coletivas na Anita Schwartz, Invisible Dog art Center (Nova York), Emma Thomas (Nova York), Galeria Logo (São Paulo), entre outras.

MARIA ANTONIA SOUZA

Artista autodidata e Bacharel em Design de Mídias Digitais pela PUC-Rio. Discute em seu trabalho as noções de corpo, sociedade, gênero e as relações humanas. A pesquisa "CarneeCorpo" é espaço de investigação desde 2014. Atualmente debruça-se sobre a relação observador-obra e busca facilitar a entrada do *interator* na pintura.

MAXWELL ALEXANDRE

Rio de Janeiro, 1990. Graduado em Design pela PUC-Rio em 2017. Em 2018 sua obra compõe o acervo da Pinacoteca de São Paulo, do MASP e MAR. No mesmo ano participou da exposição “Abre Alas 14” na A Gentil Carioca. Participou da exposição “Carpintaria para Todos”, na Fortes D’Aloia & Gabriel. Em 2018 fez residência na *Delfina Foundation* em Londres. Em 2019 fez residência no Museu de Arte Contemporânea de Lyon onde também realizou sua primeira exposição solo internacional.

PEDRO MORAES

Possui um MFA em Belas Artes no Sandberg Institute (Amsterdã), foi residente em Fieldwork: Marfa (Texas), Homesession (Barcelona) e HISK (Gent). Exposições coletivas e individuais: Objectif Exhibitions (Antuérpia), Tegenboschvanvreden (Amsterdã), MSK (Antuérpia), Lost&Found (Amsterdã), Homesession (Barcelona), Loop Video Festival (Barcelona), Art-Brussels, Kunsthalle Wien(Viena, Austria), CAC (Vilnius, Lituânia) e na 33ª Bienal de São Paulo. Foi pesquisador no Strelka, Instituto para Design, Media e Arquitetura (Moscou, Russia).

PEDRO ZYLBERSZTAJN

Sua prática reside no espaço intersticial entre diferentes (intra)ações polissêmicas, como ler, desenhar, escrever, soar, programar e editar. Seus trabalhos são particularmente inclinados a discutir linguagem, retórica e tradução, as ramificações socio-estético-semânticas da tecnologia e as implicações de tais temas em dinâmicas de autoridade. Participou de exposições coletivas e feiras de publicações de arte no Brasil e internacionalmente. Realizou exposição individual na Casamata, Rio de Janeiro em 2016, e uma performance na Americas Society Visual Arts, Nova York, em 2018. É mestre pelo Programa em Arte, Cultura e Tecnologia do MIT (EUA).

RAONI AZEVEDO

Cordeiro (RJ), 1989. Formado em Design de Produto pela PUC-Rio e atualmente reside e trabalha na Rocinha como artista e pastor da *Igreja do Reino da Arte*. Com interesses em antropologia, sociologia e Design Crítico e

Especulativo, sua pratica transdisciplinar se baseada em rápidas prototipações de materializações do discurso, articulando performance, filme e objetos. Através de questionamentos e proposições acerca de pertencimento e identidade busca adulterar a própria percepção da realidade misturando vida e ficção.

RODRIGO BARJA

Desenvolve seu trabalho nos processos artísticos de escultura, pintura e também na direção criativa de projetos de design gráfico, vídeo e cenografia. Sua trajetória percorre o meio das artes visuais, cinema, tv e teatro sob a experimentação visual e material da cultura pop. Atualmente, faz parte da equipe do Estúdio Radiográfico, onde assinou o design visual da cerimônia de abertura das Olimpíadas Rio 2016.

RODRIGO MARTINS

Rio de Janeiro, 1988. Vive e trabalha em São Paulo. Exposições individuais: *Cabeças, Bichos e Plantas*, Central Galeria (SP, 2019), Central Galeria (SP, 2016); Laura Marsiaj (RJ, 2014); FB Gallery (NY, 2012); Casamata (RJ, 2011). Exposições coletivas: *Sorria!*, Jacarandá (RJ, 2017), *Bângala: Yakā Ayê*, A Gentil Carioca (RJ, 2015); *Figura Humana*, Caixa Cultural (RJ, 2014); *Idolatria Vã*, Galeria Laura Marsiaj (RJ, 2013). Em 2014 vencedor do prêmio EDP nas Artes do Instituto Tomie Ohtake (SP).

ST TOLEZANO

Graduado pelo departamento de Artes e Design com o projeto EU SEMPRE QUISER UM ARTISTA e canonizado pela *Igreja do Reino da Arte*. st tolezano, o Santo das Práticas Urgentes, desenvolve hoje seu trabalho ao desafiar-se com as dificuldades pertinentes à questões primárias das práticas artísticas, tais como *exposição/constrangimento relevância/abstração*.

TATIANA CHALHOUB

Rio de Janeiro, 1987. Formada em Design Gráfico pela PUC-Rio, 2012. Participou de cursos livres e grupos de estudos, entre eles: Programas de Fundamentação e Desenvolvimento do Parque Lage; Workshop Procedência e Propriedade, ministrado por Charles

Watson; Desenvolvimento em Técnicas de Cerâmica Amorim. Trabalhou com a artista Lucia Laguna entre 2014–2015. Premiada no 44º Salão de Artes Visuais “Novíssimos”, 2014. Vive e trabalha temporariamente entre Lisboa–Budapeste–Bruxelas.

THAINAN CASTRO

Artista visual formado em design pela PUC-Rio. Sua investigação fala sobre memória; do desdobrar do seu processo de desenho através de uma recuperação física após um acidente, que lhe tirou temporariamente os movimentos; da busca de instantes e objetos ordinários em seus caminhos pela cidade, dos lugares que passa, e lembranças de outros momentos já vividos. Procura resgatar reminiscências de modo a criar um universo lúdico e nostálgico, desgastado pelo tempo.

ZÉ TEPEDINO

Formado pela PUC-Rio em Comunicação Visual em 2016. Teve a Academia como principal desculpa para investigações pessoais. Encontrou nas artes um meio para exercer e manifestar sua poética. Sua pesquisa tem como morada o devaneio e o deslocamento de matérias, sistemas, objetos e assunto corriqueiros e cotidianos, tendo como fim a construção de situações inusitadas e silenciosas. É através da interlocução de diferentes mídias que seus trabalhos se desenvolvem, permitindo que o processo seja o co-autor de acontecimentos não inicialmente imaginados.